

OBITUÁRIO



Marilena Leite Paes

(---- † em 03 de janeiro de 2020)

Marilena Leite Paes durante reunião do Conarq, dezembro de 2009. Fotografia: Adolfo Celso
Fonte: <http://arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/2017-nota-de-pesar-pelo-falecimento-de-marilena-leite-paes>

A Arquivologia brasileira acaba de perder um dos mais qualificados esteios da sua consolidação como campo de formação, ensino, pesquisa e atuação profissional. Ao longo de toda uma vida dedicada aos arquivos, Marilena Leite Paes tornou-se referência obrigatória para todos aqueles que trabalham na área. Qualquer coisa que se possa dizer a respeito dela, nesse momento, estará sempre aquém de uma real apreciação de seu legado.

Marilena Leite Paes, umas das maiores profissionais da Arquivologia no Brasil, colaborou em várias instituições arquivísticas. Servidora do Arquivo Nacional, Marilena foi responsável pela instalação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e o coordenou entre 1994 e 2011, deixando imenso legado para a formação da área e de diferentes gerações de arquivistas no Brasil.

À frente dos serviços de documentação da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, de 1955 a 1993, implantou um sistema de arquivos que se tornou modelo para instituições congêneres. Na FGV foi Diretora do Arquivo Central, vice-Diretora do Instituto de Documentação e co-autora do Sistema de Arquivo.

A experiência resultou em intensa atividade didática, lastreada inicialmente pela apostila. O papel da arquivística na documentação, de 1969, e mais tarde no Manual Arquivo: teoria e prática, de 1986, que conheceu sucessivas edições.

Sua participação no I Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado no Rio de Janeiro em 1972, ocasião em que ministrou curso introdutório para um significativo público de interessados.

Segundo Heloísa Liberalli Bellotto, era a primeira vez em que muitos dos que atuavam na área como voluntários, auxiliares, estagiários, pesquisadores ou técnicos tinham diante de si uma apresentação realmente didática, lógica, clara e ordenada da teoria, da metodologia e da prática arquivísticas; e tudo isso “demonstrado na forma direta, simples, alegre e descomplicada própria da personalidade da nossa Marilena”.

As atividades exercidas junto à Associação dos Arquivistas Brasileiros, que ajudou a fundar em 1971, e ao Conselho Nacional de Arquivos, que coordenou de 1994 a 2011, Marilena Leite Paes prestou consultoria ao Arquivo do Estado de São Paulo na década de 1980. Juntamente com Helena Corrêa Machado, foi responsável pela implantação do SAESP – Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, cujo primeiro fruto foi a publicação, em 1987, do Diagnóstico da situação dos arquivos do governo do Estado de São Paulo.

Foi Presidente da Associação dos Arquivista brasileiros durante 1977-1979, sócio honorária além de fundadora.

Participou na Associação dos Arquivista de São Paulo-SP, criada em 1998.

Aliando-se aos familiares e amigos de Marilena Leite Paes, a Associação de Arquivistas de São Paulo – que teve a honra de tê-la como sócia fundadora e de publicar, em 2005, Gestão de documentos de arquivo, texto que escreveu para inaugurar a série Instrumenta) – não poderia deixar de reverenciar seu nome e de lamentar o ocorrido. Sentiremos saudades de seu espírito jovial, do otimismo com que enfrentava as adversidades e, acima de tudo, da ética que sempre caracterizou sua conduta profissional.

Linda homenagem à Marilena Paes Leite no canal do YouTube Vídeo.

Referências

SALGADO NETO, Luiz. Nota de pesar pelo falecimento de Marilena Paes. Arquivo Nacional, últimas notícias, 03 jan. 2020. Disponível em: <http://arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/2017-nota-de- pesar-pelo-falecimento-de-marilena-leite-paes> Acesso em: 25 jun. 2020.

HOMENAGEM à Marilena Leite Paes. Produção de koren_ Arquivista. [S.l.] YouTube, 23 maio 2020. (2min 49 seg.), color; Disponível em: https://youtu.be/mW_P5HXGf0. Acesso em: 25 jun.2020.



Emilia Teresa Julia Currás Puente
(08 de outubro de 1927 – 29 de março de 2020)

Fonte: Fotografia obtida em <https://clip.sedic.es/wp-content/uploads/sites/4/2016/07/clip68-foto-emilia-curras2.jpg> Acesso 25 jun. 2020

A Professora Dra. **Emilia Teresa Julia Currás Puente**, nasceu em Madri (08 de outubro de 1927) e desde tenra idade, demonstrou interesse em organização e conhecimento.

Estudou no Instituto [Lope de Vega](#), em Madri, e formou-se em Ciências Químicas [pela Universidade Complutense de Madri](#) (antiga Universidade Central) e Santiago de Compostello em 1953.

Trabalhou na Faculdade de Veterinária como pesquisadora na cadeira de Química e no CSIC até 1955, ano em que ingressou na Technische Universität em Berlim para realizar estudos de doutorado, sendo concluído como em 1959 em Berlim e em 1961 em Madri.

Foi química, documentalista e cientista da informação, filósofa, historiadora da ciência e pioneira no estudo das bases filosófico-científicas da ciência da informação e documentação, destacando sua teoria da informação.

Ingressou na empresa privada em 1960, fundando a Seção de Química e Tradução Técnica de Hanomag-Barreiros (Madri), passando um ano depois para a empresa Auxini-Piritas Españolas, com o cargo de Diretora do Departamento de Documentação até 1964.

Voltou para a Alemanha para dirigir o Laboratório de Análise de Materiais da Linde AG (Köln-Suhn) em 1965, onde também se matriculou no Instituto de Documentação em Frankfurt / Main, recebendo o título de Documentalista Científico em 1966.

Ela continuou na Alemanha até 1968, ocupando o cargo de chefe da Seção de Documentação de Patentes no [Dynamit Nobel](#) (Troisdorf). Em 1969, ela voltou à Espanha para fundar e dirigir o Departamento de Documentação em Hispanoil (Madri).

Em 1970, ela deixou a empresa privada para ingressar na Faculdade de Ciências da [Universidade Autônoma de Madri](#) e dirigir o Gabinete de Documentação Científica do Departamento de Química Aplicada-Física.

Foi nomeada professora titular de 1985 a 1996, o ano de sua aposentadoria.

Atuação na Filosofia e História da Ciência

Sua contribuição mais notável é a criação da Teoria da Informação e da Integração Vertical da Ciência, esse conceito que apareceu em 1981 e aceito em 1988. O informacionismo é uma nova epistemologia baseada na teoria neural da [informação](#), ou [redes neurais](#). As informações chegam ao

nosso cérebro na forma de pequenos impulsos chamados *quanta de informações* que afetam nossos [neurônios](#), ativando-os e transformando esses *quanta* em informações úteis.

Segundo Currás, essa teoria considera a informação como o eixo de nossa vida e o motor de toda evolução neuronal e física humana; isto é, quanto mais informações úteis o cérebro retornar, maior será o tecido neural, criando o começo do caminho de desenvolvimento da civilização e cultura de qualquer pessoa.

O informacionismo baseia-se no paradigma da universalidade da informação, que é independente em si mesma como disciplina científica, mas está relacionado de maneira [sistemática](#) e verticalmente relacionada às outras ciências. Por conseguinte, é necessário que a informação seja entendida como uma [visão](#) e uma energia que flui a partir da maior captação ontológica com os dados mais imediatos e aplicáveis.

Esta teoria é objeto de teses de doutorado e disciplinas em universidades espanholas e estrangeiras principalmente na área de documentação e ciência da informação.

Atuação na Documentação

Nesse campo, foi pioneira na Espanha e em muitos países de língua espanhola. Ela introduziu o conceito de *Ciências da Documentação* como o núcleo que abrigava as diferentes disciplinas relacionadas aos processos de informação contidos em um documento, para que ele pudesse chegar ao usuário de maneira rápida, inequívoca e eficaz. Essas disciplinas ou ciências são [arquivologia](#), [bibliografia](#), [biblioteconomia](#), [documentação](#) e [museologia](#).

Trabalhou no projeto e construção de tesouros, contribuindo para a criação de três manuais, nos quais o [Tesouro](#) foi abordado sob diferentes perspectivas: [linguística documental](#), [teoria de sistemas](#), [ontologia](#), [taxonomia](#), [teoria da informação](#) e [computação](#).

Ela também abordou o treinamento e o associativismo de documentalistas. Fundou a [Sociedade Espanhola de Informação e Documentação Científica](#) (SEDIC) em 1976, sendo presidente por doze anos. Membro fundadora da Hispano Term e ASEABI. Ela também participou por oito anos no Conselho da [Federação Internacional de Documentação](#) (FID).

Participou nos conselhos consultivos e editoriais de várias revistas, como o Journal of Information Science. Ele era membro de organizações de prestígio, como a [American Library Association](#) (ALA), a [Sociedade Internacional para a Organização do Conhecimento](#) (ISKO).

Atuação na área da Química

Ela investigou o tribrometo de antimônio derretido como um solvente ionizante (objeto de sua tese), resultando na descoberta de cinco novos compostos, que foram registrados no [banco de dados](#) do [Index Chemicus](#). Classificação [Cum Laude em](#) circulação. Como resultado de sua pesquisa neste campo, ele recebeu o título de European Chemistry da [EURCHEN](#) em várias ocasiões.

Foi membro do colegiado do Ilustre Colégio Oficial de Química (1993) e pertencia à Sociedade Real de Químicos da Espanha (1988).

Publicações

Publicou mais de 130 artigos de pesquisa em revistas espanholas e estrangeiras. Escreveu 14 livros e 7 como publicações coletivas, obras traduzidas para inglês, português, árabe e tcheco. Suas obras incluem:

- a) *Ciência da Informação sobre postulados sistêmicos e sistemáticos* (2008);

- b) Ontologias, taxonomias e tesouros (2005);
- c) Tesouro. Manual de Construção e Uso (1998);
- d) Tratado de Ciência da Informação (1996);
- e) Tesouro. Línguas terminológicas (1991);
- f) Informação em seus novos aspectos: Ciências da Documentação (1988);
- g) Ciências da Documentação: Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Informação (1982);
- h) Em 2003, a ISKO publicou um livro em sua homenagem intitulado *Una vida: profesión y pasión*.

Emilia Currás também escreveu poesia, reunida em três livros de poesia: *Fugitivo do tempo ; De passar e correr amor ; O canto dos meus pensamentos*.

Distinção e prêmios

Entre os muitos prêmios recebidos estão::

- a) Medalha de Ouro da Fundación Prof. Kaula, Índia (1990)
- b) Membro (membro honorário) do Institute for Information Scientists, Londres (1992);
- c) Membro da [Academia Real de Doutores da Espanha](#) do [Instituto da Espanha](#) (1994);
- d) Medalha de Mérito Tecnológico FEDINE (1997);
- e) Presidenta Honorária da ISKO-Espanha (1998);
- f) Insígnia de ouro da Sociedade Alemã de Cientistas da Informação (DGI) em Frankfurt (2002);
- g) *Mulher do Ano 2004* do Instituto Americano Biográfico ([American Biographical Institute](#) of [Reliegh](#), Carolina do Norte (EUA), sendo incluído no seu anuário *Grandes mulheres do século 21*;
- h) Ela foi incluída em Os *Intelectuais Notáveis do Século XXI* (2004) pelo The [King's College](#), Cambridge (Reino Unido);
- i) Membro Honorário da Associação Hispânica de Documentalistas da Internet (AHDI) desde 2004;
- j) Insígnias douradas e brilhantes da Associação Química de Madri (2011);
- k) Numerárias da [Associação Internacional de Investigadores de Toledo](#) e membro de honra da SEDIC desde 2013;
- l) Membro do [Clube de Roma](#);
- m) Cruz do Cavaleiro concedida pelo governo colombiano.

Foi condecorada e homenageada pelas universidades: [Düsseldorf](#), [Zaragoza](#), [Brasília](#), [San Marcos](#) de Lima, [Autónoma de Madri](#), [Opavá](#) (República [Tcheca](#)), [Complutense](#) de Madrid e [Universidad de La Manouba](#) ([Tunísia](#)).

Faleceu aos noventa e dois anos, na cidade de Madri, no domingo de 29 de março de 2020, vítima da COVID-19.

Referências

EMILIA CURRÁS. Wikipedia, 03 abr. 2020. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Emilia_Curr%C3%A1s Acesso em: 25 jun. 2020.

EMILIA Curras [fotografia]. [Espanha] color; Disponível em: <https://clip.sedic.es/wp-content/uploads/sites/4/2016/07/clip68-foto-emilia-curras2.jpg> . Acesso em: 25 jun.2020.

FALLECIMIENTO Dra. Emilia Currás ("in memoriam"):imágenes-recuerdo clausura curso documentación 1983. Disponibilizado por Alfonso López Yepes. YouTube, 23 maio 2020. (1 min 19 seg.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NlwovKGAqrY> . Acesso em: 25 jun.2020.

MORALES, Carmen; SAN JOSÉ, Blanca San José. Entrevista Dña. Emilia Currás. **CLIP de SEDIC** - Revista de la Sociedad Española de Documentación e Información Científica, 15 mar. 2016. Disponível em: <https://clip.sedic.es/article/entrevista-dna-emilia-curras/> . Acesso em: 25 jun.2020.



Eliana Maria dos Santos Bahia e Ursula Blattmann

Originals recebidos em: 25/06/2020
Aceito para publicação em: 25/06/2020
Publicado em: 30/06/2020